3.º ANNO NUMERO 120

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão-Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 13 DE MARÇO DE 1904

Condições d'assignatura
Anno, 1$200; com estampilha 1$500. Africa e Brazil, 3$000 reis.
Publicações—Annuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SEM COMMENTARIOS

«Logo... ser liberal é maior peccado do que ser blasphemo, ladrão, adultero ou homicida...» (D'«A Restauração», de 4 de Fevereiro de 1904, orgão do partido nacionalista-)

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Passou no dia 9 do corrente o anniversario da installação da «Sociedade Martins Sarmento», a benemerita aggremiação vimaranense a quem a causa da instrucção popular deve tantos e tão assignalados serviços.

Não podiamos deixar passar essa data, uma das mais brilhantes na historia da nossa pequena cidade, sem relembrar mais uma vez n'este logar quanto a «Sociedade Martins Sarmento» é credora, da admiração não só dos nossos patricios, mas de todos os portuguezes.

A «Sociedade Martins Sarmento» é uma instituição unica no paiz, pelo desinteresse e pela abnegação com que se votou á ardua tarefa de ensinar os ignorantes.

Os seus riquissimos muzeus archeologicos causam a admiração de quantos os visitam porque são os primeiros do paiz.

A sua vastissima bibliotheca franqueada a quem quer illustrar-se, com facilidades que em nenhuma outra existem, as missões escolares que a seu pedido mais do que uma vez aqui se tem installado, os premios que no dia da sua festa annual distribue aos alumnos mais distinctos de todas as escolas primarias do concelho, são outros tantos factores com que tem contribuido para o desinvolvimento intellectual d'esta terra.

Collocada sob o nome glorioso do grande sabio Martins Sarmento, a sociedade tomou desde o inicio sobre si uma grande responsabilidade, pois não era facilmente que correspondia a quanto se podia esperar de uma aggremiação que sob a egide de tão illustre nome se collocava.

A «Sociedade Martins Sarmento» tem porem ultrapassado as mais lisongeiras esperanças e auxiliada pelos seus muitos amigos, que são todos quantos se interessam pelo progresso da patria, prosegue sempre triumphante na sua nobre e elevada missão, não encontrando obstaculos que não vença com o amôr e a dedicação dos seus consocios.

MEDITAÇÕES PARA AS DOMINGAS DE QUARESMA

4.ª Domínga

Entendendo pois Jesus que estavão para arrebatal-o para o fazerem rei, tornou-se a retirar para o monte elle sò.

S. João VI—15.

PRIMEIRO PONTO.

Meus irmãos:

O Evangelho d'este dia (que é do capitulo VI de S. João) depois de narrar aquelle dôce milagre, uma tarde succedido n'um descampado junto do tranquillo mar de Tiberiades, em que Jesus, com cinco exiguos pães de cevada e dois magros peixinhos, saciou, pelo poder da sua vontade omnipotente, a fome de cinco mil pessoas que o seguiam, conta que a turba deslumbrada, clamando enthusiasticamente:—*Em verdade este é o propheta que devia vir ao mundo!* pretendera arrebatar Jesus para fazer d'elle seu rei.

Refere mais o Evangelho, como vêdes meus irmãos, que o nosso Divino Mestre ouvindo o rumorejar da multidão se retirára sosinho para um monte, esquivando-se ao desejo dos que tanto admiravam o seu raro milagre.

São estas, irmãos meus carissimos, umas verdades bem dignas de que sobre ellas páre e se detenha um pouco o nosso incerto e vagabundo espirito de mortaes, a quem só a futilidade costuma prender e seduzir um rapido momento.

Jesus, rei não da Judeia senão do mundo inteiro, a quem, quando no berço ainda tinham já rendido homenagem os Magos, magestades vindas em trabalhosa viagem dos confins da terra; Jesus, rei não dos homens senão de tudo o que vive, com imperio até sobre os demonios que de muitos corpos expulsou; Jesus para quem a propria morte nada podia, pois á morte arrancou Lazaro, irmão de Martha, a filha de Jairo e o filho da viuva de Naim; Jesus fugia apressado se a turba fallava em acclamal-o rei!

Porque fugia assim Jesus?

Quando o chamavam para conselheiro, Jesus occorria sempre e nunca o seu dictame faltou, nem mesmo aos proprios inimigos, aos que o chasqueavam e o haviam de entregar, ao escribas, ao publicano, ao phariseu.

Se a turba queria escutal-o, Jesus subia a um outeiro e derramava o dulcissimo balsamo da esperança n'aquellas suaves palavras que se chamaram *As Bemaventuranças*. Se a turba queria escutal-o, Jesus embarcava num fragil batel e atirava para a margem, durante uma tarde inteira, em parabolas serenas a sua doutrina de serenidade e de paz.

Porque, pois, fugia Jesus quando queriam fazel-o rei?

Não reinava elle já no coração d'aquellas gentes, eleito pelo prestigio dos seus milagres, consagrado pelos prodigios que rodeavam a sua vida desde o nascimento?

Porque pois fugia Jesus?

Irmãos meus carissimos, grande e admiravel licção nos quiz dar o Divino Salvador com aquelle seu procedimento.

Quiz o nosso Divino Mestre significar-nos que jàmais deviamos negar as luzes do nosso entendimento a quem nol-as supplicasse; mas nunca deviamos acceitar um lugar proeminente onde quer que nol-o offerecessem.

Conselheiros sempre; chefes nunca.

Indicar o caminho a seguir é uma luminosa virtude; enveredar o primeiro por elle, como porta-estandarte, é uma criminosa vaidade.

Apontar uma linha de conducta é uma obra de misericordia; assumir as responsabilidades de um acto é uma soberba inutil.

Conselheiros sempre; chefes nunca.

SEGUNDO PONTO

Irmãos meus carissimos:

Tamanha é a corrupção do mundo, tantos e tão feios são os peccados humanos, que em toda esta cidade de Guimarães, a quem sempre Deus distinguiu com os favores da sua bondade incançavel, uma só pessoa encontrei (é com o coração repleto de magua que o digo) uma só pessoa encontrei, capaz de praticar tão facil virtude.

Sim, meus irmãos!

De todos os peccados mortaes é a soberba o maior e o mais geral. Por isso a Igreja ao enumeral-os o collocou em primeiro lugar.

Endurece a avareza o coração; degrada a luxuria a intelligencia, cega a ira o entendimento, perverte a inveja o raciocinio, embota a preguiça a vontade; mas a soberba por si sò, embota, perverte, cega, degrada e endurece todas as faculdades do homem.

O' meus carissimos irmãos.

Tudo no mundo é vaidade—*omnia vanitas*, disse o Rei Salomão.

Para que correis vós atraz da facil gloria, se ha tantos seculos já, um rei da Judeia, o mais grandioso de todos, chegou no fim da vida, depois de tanto luxo e tanta magnificencia gosados, a esta synthese desolada:—*omnia vanitas!* Tudo vaidade! Tudo fumo! Tudo pó!?

O' meus irmãos em Christo:

Imitae o proceder salutar que tendes á vista que é o mesmo que seguir o remoto exemplo de Jesus.

Afastae de vós as honras e as chefias, como inuteis e sobretudo como perigosas.

Aconselhae quando poderdes, mas nunca commandeis.

Persuadi com a palavra, não incitei com o exemplo.

Sêde sempre conselheiros; nunca queiraes ser chefes.

"A Restauração,, e o partido regenerador-liberal

IV

Que o snr. D. Prior seja ou não seja o chefe do nacionalismo local, é completamente indifferente; assim como para o caso pouco importa o *personalismo* ou *impersonalismo* do seu partido.

Se quizessemos, não faltariam razões para continuar a affirmar a chefia do snr. D. Prior.

Para definir o chefe d'um partido local, não se precisa de eleição, nem de investidura, nem de qualquer outro cerimonial mais ou menos pomposo e complicado.

Francisco Agra, apontado pelo snr. D. Prior n'uma citação contraproducente, foi chefe do seu partido, e para isso não precisou das solemnidades que S. Ex.ª julga indispensaveis.

Tambem o snr. D. Prior não foi nomeado, nem eleito, nem investido; e comtudo ninguem em Guimarães se lhe pode equiparar em actividade, em dedicação e em affecto á causa do nacionalismo.

S. Ex.ª apparece-nos dirigindo convites, preparando reuniões, assignando cartas, celebrando accordos, assistindo a conferencias, fallando em congressos, animando e dirigindo missões de propaganda, inaugurando commissões parochiaes, tomando parte emfim em todos os actos e manifestações do partido nacionalista e occupando sempre um logar proeminente.

Falta-lhe a investidura?

Que importa isso. Não será de certo a ausencia da formula ritual que impedirá os seus correligionarios de vêrem n'elle a primeira e mais prestigiosa figura do seu partido.

Com ou sem a pompa da investidura, S. Ex.ª ha de ser considerado e respeitado como o primeiro entre os primeiros, hade ser ouvido e consultado, hade ser attendido nos seus conselhos e nas suas indicações, hade ser em summa o chefe real, o chefe de facto, o chefe palpavel do seu partido.

Mas não nos desviemos do ponto culminante da questão; e para o caso interessa apenas saber que S. Ex.ª, o snr. conselheiro D. Prior, se não é o chefe official do nacionalismo local, é pelo menos o seu principal conselheiro e inspirador.

E a questão é simplesmente esta:

Não haverá salvação possivel fóra do nacionalismo?

Ser liberal será maior peccado do que ser blasphemo, adultero, ladrão e assassino?

E' *A Restauração* quem desde algum tempo vem sustentando e proclamando tam espantosas como insensatas doutrinas.

E *A Restauração* é orgão do partido nacionalista local.

E ao lado d'esse partido, inspirando-o e aconselhando-o, está a maior dignidade da nossa Insigne e Real Collegiada.

De modo que não é sem fundamento que pode affirmar-se, o que é deveras para sentir, que S. Ex.ª o snr. conselheiro D. Prior, quando não mais, pelo menos auctorisa essa immunda campanha de calumnias, de insultos, d'aleivosias, em que se está empenhando com furiosa loucura o orgão do seu partido.

*

Campanha de má-fé!

A Restauração sabe muito bem que todos os partidos politicos que appareceram no paiz desde 1834 são mais ou menos libe-

raes, e que essa qualidade nada tem que vêr com as doutrinas conhecidas pelo nome de *liberalismo*, e condemnadas pela Egreja como erroneas.

Setembristas, cartistas, historicos, reformistas, constituintes, regeneradores, progressistas, etc. todos são liberaes; porque liberaes são as instituições, dentro das quaes elles exerceram a sua acção.

A Restauração sabe bem que o proprio partido nacionalista é liberal.

Elle tem aspirações a governar; e é claro que não conta para isso, crêmos nós, apear do throno o snr. D. Carlos para lá pôr em seu logar o snr. D. Miguel.

Foi aquella mesma distincção que o proprio snr. Jacintho Candido estabeleceu e accentuou na conferencia de Braga, segundo affirma a propria *Restauração*.

No emtanto é com a mais refinada má-fé que o orgão nacionalista local embrulha e confunde tudo no proposito evidente de lançar, sobre todos os partidos e nomeadamente sobre o nosso, uma pecha que ponha em suspeita as almas simples e credulas.

A Restauração bem sabe isso; mas esqueceu-se de tudo, da sua dignidade propria, da honra d'esta cidade, da gratidão devida ao snr. conselheiro João Franco, para se lançar vergonhosamente numa sordida exploração politica, tam mesquinha, tam baixa, tam indecorosa, como as que procedem das fações mais desvairadas e corrompidas.

A Restauração esqueceu tudo; até a honra e dignidade da commissão executiva do seu partido, até a honra e a dignidade do snr. D. Prior, lamentavel e imprudentemente envolvido na responsabilidade d'uma campanha d'insultos, dirigidos a pessoas respeitaveis, em cujo numero figuram muitos dos mais considerados membros da sua classe.

Um partido novo, d'onde se esperavam processos serios e francos de combate, apparece nos n'uma miseravel exhibição de podridões!

Uma verdadeira surpresa, uma verdadeira porcaria!

*

Campanha injustificavel!

A Restauração, pretendendo justificar e colorir a sua aggressão violenta e insolita, allega uma supposta provocação da nossa parte.

Os factos são tam recentes e de tam facil exame, que não é possivel manter duvidas a tal respeito.

Nós não temos feito mais que responder ao ataque brutal e injusto da folia nacionalista na proporcionada reacção d'uma legitima defeza.

O nacionalismo pouco mais tem de dous annos de existencia.

A sua historia é por isso demasiadamente curta, para que os factos que lhe respeitam estejam ainda bem distinctos na memoria de todos.

Pois bem. Sem receio algum de desmentido podemos affirmar que nunca o centro nacionalista d'esta cidade recebeu de nós qualquer aggravo ou demonstração d'hostilidade.

Razões de sympathia e amisade pessoal, que nos ligavam aos principaes elementos d'esse partido, eram bastante para explicar a attitude benevola que perante elle sempre adoptamos.

Deu-se mesmo o facto de que, na primeira phase do nacionalismo, na sua phase sincera e boa, muitos amigos nossos n'elle se filiaram sem prejuizo das suas antigas affinidades e ligações politicas.

E essa benevolencia da nossa parte não foi só de palavras; chegou a traduzir-se em factos bem positivos e reaes.

Pois não obstante tudo isso, já ha muito que o centro nacionalista nos tratava com evidente má vontade.

Haja vista o que se escreveu no «Jornal de Guimarães», onde sempre encontrou amavel acolhida quanta calumnia podesse respigar-se em jornaes de menos credito a respeito do snr. conselheiro João Franco ou do seu partido.

*

Campanha repellente!

Cumpre recordar que foi o sr. conselheiro João Franco quem restaurou a Collegiada, quem creou o seminario e o lyceu, attendendo para isso ás reiteradas solicitações d'esta cidade e particularmente ás instancias dos seus amigos politicos, a cuja frente se achava o malogrado e saudoso Francisco Agra.

Estas instituições (a primeira das quaes teria a esta hora de certo desapparecido e as outras nunca se teriam creado, se não fôra a vontade decidida e a alta situação politica do snr. conselheiro João Franco) não aproveitaram simplesmente a esta cidade, mas significaram e significam tambem um valioso serviço dispensado ao prestigio e aos interesses da Egreja.

Já lá vão alguns annos, e é possivel que quem hoje mais lhes colhe os beneficios não saiba, nem queira saber, quanta somma d'exforços, contrariedades e desgostos representam as instituições referidas.

Mas ponderem-se estes precedentes, e digam-nos se póde estranhar-se que nos invada um mixto de indignação e desalentada tristeza ao ver aquella desleal e injusta campanha d'*A Restauração*.

Como faz magoa vêr que é precisamente á sombra e sob o prestigio d'essas instituições que a vontade energica e o excepcional valôr de João Franco manteve ou creou, que se concebeu e executou esta torpe e ingrata campanha, destinada a feril-o a elle e aos seus amigos!

O que não iria a esta hora no coração generoso e desinteressado de Francisco Agra, se elle podesse assistir a este triste desenrolar de miserias, que nós estamos hoje presenceando!

Foi para isto que a cidade de Guimarães luctou tenazmente durante annos, empregando os seus mais levantados exforços!

Para ter mais facilmente quem a calumniasse e a insultasse!

EPHEMERIDES INEDITAS

FEVEREIRO

Dia 28

1693—Provisão de D. Pedro II ordenando ao provedor da comarca o cumprimento da carta que lhe havia sido mandada em 15 de novembro de 1691 a qual isentava os caseiros de Nossa Senhora da Oliveira de pagarem «Usual».

Dia 29

1378—Toma pósse da dignidade de chantre, (vaga por obito de Vicente Domingues,) em que fôra provido pelo cabido, o conego João Lourenço, abbade da Teixeira. O dom prior Gonçalo Vasques julgára-o por indigno e nomeára o conego Gonçalo Raimondo ou Reimonde, pelo que correndo litigio na curia foi sentenciada a causa a favor do cabido e seu apresentado mostrando a falsidade da inhabilidade e a posse do cabido apresentar e colar n'este beneficio, e por mandado passado em Roma a 10 d'abril de 1377 foi ordenada a referida posse.

MARÇO

Dia 1

1824—O conego magistral Manuel Carmona d'Andrade, procurador geral do cabido, contracta com o mestre pedreiro Francisco José Prata, de S. Jorge de Cima de Sellho, por setenta mil reis a obra do polygono para a oliveira que estava no largo fronteiro á egreja.

Dia 2

1826—Aleixo da Silva, conego da sé de Lamego, apresenta-se na Collegiada, e conforme os contractos de irmandade que entre o cabido de Lamego e Guimarães existiam ahi faz residencia coral até 17 do mesmo mez em que partiu para aquella cidade.

Dia 3

1810—A camara, em cumprimento d'uma provisão dirigida pela Real Junta da direcção Geral dos Provimentos de boca ao superintendente geral dos mesmos n'esta provincia, expedida por officio á camara, nomeia Francisco José Gonçalves d'Oliveira para fazer as relações das dividas dos differentes generos fornecidos ás tropas, na forma da mesma provisão «por acharem n'elle as qualidades necessarias para este importante serviço».

Dia 4

1717—Morreu no convento de Valle da Piedade do Porto o padre pregador e custodio da provincia da Soledade, da ordem franciscana, frei Silvestre de Guimarães.

Dia 5

1669—O bacharel Francisco Alvares Brandão, ex-juiz de fóra de Castello Rodrigo, toma posse do cargo de juiz de fóra da comarca de Guimarães.

Dia 6

1805—Principiam os estudos preliminares d'uma estrada de communicação d'esta cidade com a villa de Louzada.

Dia 7

1633—Morre o bacharel Bento da Costa, 6.º conego magistral da Collegiada. Era natural de Lisboa.

Dia 8

1716—Manuel da Costa Barrozo, 12.º arcediago de Villa Cova, dignidade do cabido da Collegiada, faz patrimonio n'este beneficio para tomar ordens sacras.

Dia 9

1627—A camara delibera que os mechanicos não joguem jogo de qualidade alguma em os dias de semana e de trabalho, com pena de 200 réis pagos da cadeia, e igual pena a quem lhe desse casa para jogo.

Dia 10

1837—O juiz, Agostinho Vicente Ferreira de Castro, em audiencia geral, tendo-lhe o jury dado por provados os quesitos, profere sentença a favor dos coreiros e estudantes, contra o cabido, por este, desde 1831, não ter pago aquelles a posse das maçãs, em dia de S. Nicolau.

Dia 11

1845—Carta regia nomeando José Antonio de Sena Pereira, que fôra egresso e organista do convento de S. Domingos de Guimarães, conego da prebenda n. 10, vaga desde 25 de julho de 1840 pela promoção de João Baptista Gonçalves Sampaio á dignidade de chantre.

Dia 12

1676—O arcebispo D. Verissimo de Lancastro, pela 3.ª e ultima vez visita a egreja de Creixomil, assignando em Guimarães a 19 d'este mez e anno os capitulos da visitação que se guardam no archivo do dom priorado.

Dia 13

1634—Provisão regia nomeando, por 3 annos, para corregedor de Guimarães o licenceado Felix Rebello de Carvalho, ex-juiz da villa de Torres Vedras.

Dia 14

1727—O cabido dá licença, á irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, para edificar, encostado á porta do claustro da Collegiada uma capella dos Passos de Christo, com a clausula de ser retirada quando o cabido queira mandal-o sem que por isso tenha de indemnisar a irmandade.

Dia 15

1641—Provisão d'el-rei D. João IV confirmando os privilegios concedidos anteriormente, e de que estivessem de posse, os habitantes de Guimarães, pela «sua antiga lealdade e pelo prompto animo com que de presente se offereceram para a defensão d'estes reinos com as pessoas, vidas e fazendas como bons e leaes vassalos».

Dia 16

1863—Principiam os ensaios do drama «O ermitão da serra de Cintra» para se representar em beneficio do asylo de Santa Estephania por um grupo de rapazes vimaranenses com as actrizes Carlota Velloso e Maria da Luz.

Dia 17

1176—O arcebispo D. Verissimo de Lancastro faz visita no espiritual e temporal, á primacial abbadia de S. Miguel do Castello.

Dia 18

1546—Carta regia, passada em Almeirim, para a camara não deixar, em tempo de necessidade, tirar pão para fóra da villa.

Dia 19

1887—Inauguração solemne do 2.º lausperenne quinzenal, aos sabbados, na Collegiada, instituido pelo bacharel Joaquim de Souza Guedes Aguiar, ultimo conego mestre escola da mesma, ficando desde este dia em diante a ser semanal o lausperenne na dita egreja.

Parabens

Fazem annos desde 13 a 17 do corrente.

As Ex.mas Snr.as:

Dia 14—D. Custodia de Jesus Cardoso;
« 18—D. Maria do Carmo Ribeiro de Castro;

E os snrs.:

Hoje 13—Francisco Ribeiro da Silva Castro:
Dia 16—João Gualdino Pereira;
« 19—Dr. Joaquim José de Meira;

Como nós a provocamos

Escreveu «A Restauração, referindo-se aos partidarios do snr. João Franco n'esta cidade e às festas feitas por occasião da sua visita:

«*Havia muitas semanas que os nossos adversarios, em conversações particulares, em reuntões mais ou menos numerosas, e sobretudo na sua imprensa, preparavam as coisas para que a visita de propaganda politica do snr. João Franco surtisse o mais largo effeito.*»

E em seguida explica que foi a provocação contida n'estes factos que determinou a sua violenta e insolita aggressão.

Ora vejam e pasmem os nossos leitores da sensibilidade d'este santo orgão do nacionalismo!

Duas pessoas encontram-se por acaso, cumprimentam-se, fallam do snr. João Franco com palavras de sympathia.

Aqui d'El-rei! pouca vergonha! uma provocação ao orgão nacionalista!

Não se pode fallar, mesmo muito particularmente, do snr. João Franco, sem provocar os furiosos destemperos d'«A Restauração».

Adiante.

Qualquer dos nossos amigos reune em sua casa meia duzia de pessoas, conversam sobre qualquer assumpto que lhes apeteça, podem fallar do snr. João Franco com interesse e amisade.

Aqui d'El-rei! não se póde admittir! E' uma provocação á «Restauração», que ella precisa repellir n'um furibundo desforço!

Mais adiante ainda.

A imprensa local tem palavras amaveis para o snr. João Franco.

Os proprios jornaes que politicamente lhe não são affeiçoados tem para elle, que prestou a Guimarães serviços relevantissimos, palavras de consideração e respeito.

Aqui d'El-rei! não pode ser!

E' uma provocação á «Restauração», que a obriga a vir á estacada, em justo e legitimo desforço.

Ora, eis aqui os motivos por que o orgão nacionalista emprehendeu a sua ultima campanha.

Toda a gente suppunha que o caso foi o resultado apenas d'uma imprudencia grave e indesculpavel.

Mas elle diz que não.

Vejam que impressionabilidade de temperamento, tam grosso por um lado, tam sensivel pelo outro!

Sociedade Martins Sarmento

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Na forma dos annos anteriores realisou-se na quarta-feira passada, 9 do corrente, a festa annual d'esta prestante e sympathica agremiação vimaranense.

Foi como sempre uma festa cheia d'attrações e encantadoramente suggestiva para as numerosas creanças, alumnos das nossas escolas primarias, que juntamente com seus paes e professores, se reuniram no vasto salão da bibliotheca, para o fim devidamente ornamentado.

Alem dos mais directamente interessados na solemnidade, compareceram a dar-lhe uma nota de maior realce e importancia diversas auctoridades, funccionarios, representantes de corporações, muitas senhoras e socios, achando-se o amplo recinto e as salas annexas completamente cheios.

A's 11 horas e meia aproximadamente começou a sessão, assumindo a presidencia o snr. presidente da camara municipal, convidado para esse fim pela direcção da Sociedade, e ladeado pelos membros da mesma direcção.

O snr. Abbade de Tagilde, digno e zeloso presidente da Sociedade leu uma primorosa allocução, em que se enalteciam as vantagens do ensino ministrado pelas escolas primarias e a importancia de se conferirem premios aos alumnos mais distinctos d'essas escolas.

Em seguida relatou os factos mais importantes da vida da Sociedade durante o anno findo, seguindo assim a praxe estabelecida.

Teve palavras de elogio e agradecimento para os snrs. conde de Paçô Vieira, conde de Agro Longo e Rodrigo Venancio da Rocha Vianna.

Referiu-se á morte de Leão XIII e do dr. Pereira Caldas, assim como de diversos consocios fallecidos no decurso do ultimo anno.

E por fim remattou incitando os alumnos a redobrarem de applicação, para serem da justa gloria de seus paes e professores, e um exemplo efficaz para os seus condiscipulos.

O presidente da camara, snr. dr. Meira, respondeu á allocução do snr. Abbade de Tagilde affirmando a sua sympathia e interesse pela Sociedade Martins Sarmento.

Mostrou que sempre, desde o seu começo ha 23 annos até hoje, reinou a melhor harmonia entre as vereações municipaes e a Sociedade, e que esse facto era egualmente honroso para as duas corporações.

Affirmou que a Sociedade Martins Sarmento era digna de toda a protecção do municipio pela forma patriotica como se desempenhava da sua nobre missão, sendo realmente uma gloria d'esta cidade e uma instituição que em todo o paiz era admirada e respeitada.

Congratulou-se com os progressos crescentes da Sociedade, e determinadamente da sua bibliotheca, cujo catalogo ia ser concluido, contribuindo a camara por sua iniciativa com o auxilio pecuniario indispensavel.

Referiu-se ao premio «Franco Castello-Branco, creado pelo municipio para o alumno que mais distinctamente se apresentasse no exame de admissão aos lyceus ou seu equivalente.

Este premio era este anno a primeira vez que se distribuia solemnemente, tendo a camara tomado essa deliberação, porque só assim se satisfazia ao duplo fim da sua creação.

Associou-se ás justas referencias feitas pelo snr. Abbade de Tagilde aos benemeritos da Socie-

dade e socios fallecidos, e rematou por incitar a Sociedade ao redobramento d'exforços pelo cumprimento da sua missão, não só para assim elevar o nivel da instrucção popular, que é um dos seus fins, mas para constituir pela sua propria obra e pelo seu prestigio a melhor homenagem que a cidade de Guimarães deve ao grande sabio e illustre cidadão, dr. Francisco Martins Sarmento.

Finda a resposta do snr. presidente da camara, procedeu-se á distribuição dos premios, alguns em dinheiro e outros em livros.

Os premios em dinheiro foram o premio de 30$000 reis, denominado «Franco Castello Branco», que coube a uma intelligente creança, filho do nosso bom amigo, Simão da Costa Guimarães, e mais cinco premios de 3$000 reis cada um, constituindo o chamado premio «Venancio» instituição do snr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna em homenagem á memoria de seu pae, o conhecido professor de latim d'esta cidade.

Os premios de livros foram em numero de 80 e tantos, sendo distribuidos a cada creança dous volumes.

Concluida a distribuição, tomaram a palavra diversos oradores, que foram por sua ordem os snrs. Ramos Paz, sub-inspector primario, D. Maria Olinda, professora de Nespereira, Padre Roriz, academico Marques da Costa, professores Mario Vieira e Crespo Guimarães, João Paulo da Silva, presidente da Associação de Cortidores e Surradores, presidente da camara e Abbade de Tagilde.

E' nos impossivel entrar em pormenores sobre os discursos de cada um d'estes cavalheiros, alguns dos quaes esta cidade conhece sobejamente e desde muito.

Apenas nos referiremos aos que fallaram pela primeira vez n'aquella solemnidade.

O snr. Ramos Paz, que já conheciamos por um funccionario tam modesto como intelligente fez um primoroso discurso, cheio d'eloquencia e de bom senso a respeito de varios aspectos de ensino primario, agradando muito á selecta assembleia, que o cobriu d'applausos.

O academico Marques da Costa é um rapaz intelligente e sympathico; apresenta-se muito bem, e quando na sua edade se revelam assim estas qualidades muito ha a esperar do seu futuro.

O presidente da Associação de Cortidores encheu-nos de satisfação pela forma simples e ao mesmo tempo sincera como exprimiu o seu sentir, demonstrando-nos que a causa da Sociedade Martins Sarmento encontrou echo em todas as classes. E mais mostra ainda que as classes operarias se vão illustrando e cada vez comprehendendo melhor o seu papel social, para o que de certo não tem sido infructifera a influencia da Sociedade.

A' illustre direcção, a cuja frente se encontra o nosso presado amigo, snr. Abbade de Tagilde, os nossos cordeaes parabens pela brilhante festa que acaba de celebrar-se.

Como ella confunde

Diz «A Restauração»:

«Ora é coisa sabida que, tendo uma palavra duas ou mais significações... é facilimo cair num paralogismo, impingindo gravissimos erros com apparencias de verdade.»

Nunca «A Restauração» fallou com tanto acerto.

E' exactamente o que succede com a palavra **liberal**.

Liberal é o que não é avarento.

Lá diz a cartilha do abbade de Salamonde: contra a avareza, liberalidade.

Liberal é o partidario do regimen da liberdade. E' em politica o sentido vulgar entre nós. Foram liberaes os homens que fizeram a revolução de 1828 contra o governo absoluto. Foram liberaes os que depois de 1826 tiveram de emigrar por serem affectos á carta constitucional. Foram depois liberaes os homens de todos os partidos, que não queriam a volta do Snr. D. Miguel e do governo absoluto.

Liberal chama-se tambem o que professa o liberalismo, conjuncto de doutrinas que alguns pontifices tem condemnado.

Que faz «A Restauração» n'este caso?

Attribue aos segundos os erros dos terceiros, e dá assim apparencias de verdade a uma coisa inteiramente falsa.

Confunde propositadamente e portanto de má-fé, aproveitando-se infamemente da circumstancia de ter a palavra **liberal** significações diversas.

D'«A Restauração» não é de extranhar. Para nós e para toda a gente com algum senso tem tiradas as inquirições.

Mas francamente, que uma pessoa tam respeitavel, como o snr. conselheiro D. Prior, auctorise taes dislates e tanta má-fé,... é caso para a gente se benzer!

Premio a professores

Na festa annual da Sociedade Martins Sarmento, a que n'outro logar nos referimos, o snr. presidente da Camara, depois de ter feito longas considerações sobre as condições de ensino primario entre nós, prometteu ao snr. sub-inspector e professores presentes que apresentaria n'uma das proximas sessões á consideração da camara uma proposta para a creação d'um premio destinado aos professores.

Esta promessa do snr. presidente da Camara, que S. Ex.ª fez sem que para isso lhe fosse feito o mais ligeiro pedido ou indicação, foi coroada por uma longa salva de palmas e pelos applausos de todas as pessoas presentes.

Accordo

Confessam os naciolisnatas d'esta cidade que em outubro de 1901 celebraram um accordo com o partido regenerador e progressista para lhe contarem umas centenas de votos, que não entraram na urna.

Começaram por onde os outros acabam, figurando n'uma baixa comedia, só explicavel por uma grande corrupção politica.

Que nos diz a isto «A Restauração»?

Muito desejamos ouvir a sua sabia opinião.

Então a moral lá de casa permitte-lhe andar em tam má companhia, fazendo accordo com **liberaes, que são peores que blasphemos, adulteros, ladrões e assassinos?**

Missa de suffragio

Celebrou-se na terça-feira, ás 7 horas da manhã, na egreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, uma missa suffragando a alma de D. Anna Mendes Martins.

Ao religioso acto, que foi celebrado pelo snr. dr. Aarão Pereira da Silva, alem da familia da extincta senhora, assistiram differentes pessoas das suas relações.

Carreira d'automoveis

Vae ser passado o alvará de concessão a Julio Vasconcellos Correia, do estabelecimento de carreiras de automoveis no Minho, Trazos-Montes e Beira.

ECHOS DE UMA CONFERÊNCIA

Da creada Mariquinhas,
Do padre João Civil
E frei José de Peninhas.

—

(Continuação)

Maria (ditando) E olhe que isto não se diz
Em linguagem irrisoria.
João—Seus versos, sôra Maria,
Hão-de ser a minha gloria.

Maria (ditando) *Não foi de todo infeliz*
Em dar conta da lição.
João—Mau! Máu! Quejá não concordo.
Acho muita gabação,

Maria—Cale-se e escreva o que dito.
(*Ditando*) *Parabens á palmatoria!*
João—Isso sim. Esse versinho
E' o melhor de toda a historia.

Pen.—Com piada assim tão forte
Livre me Deus que ainda chupe.
Maria (ditando) *Cá neste mundo ha de tudo*
Ha canhões systema Krupp.

Pen.—Não lhe parece que é feio
Fallar assim em canhões?
Maria—Feio, senhor, é o diabo.
Não me faça interrupções.

Maria (ditando) E houve tambem neste inverno
Mascaras systema Lup.
Pen.—Ah percebo! O Krupp entrou
Por causa da rima em *up*.

Maria (ditando) Quem chega a fingir um homem
A uma nora a puxar
Pen.—E' que quer pela calada,
Como burro o figurar.

Maria (ditando) Merece todos o tomem
Por... (mas é melhor calar)
Pen.—Sempre diga. Não atinjo
Onde quer você chegar

Maria—Se não percebe, nem eu
E' coisa que pouco importa.
João—Vá, Maria, ande p'ra frente
Sta o typographo á porta.

Pen.—Estámos em sexta á noite
E á quinta sahe o jornal.
João—Uma mentira entre tantas
E' coisa que não faz mal.

Maria (ditando) *Emfim para conclusão*
Quero ser franco e singelo
João—Pois vamos já no final?
E' pena que era tão bello!

Maria (ditando) *Se quizer saber fallar*
Como falla a civil gente
João—Como falla a militar
Sei melhor do que um tenente.

Maria (ditando) *Compre um Carreira de Mello.*
E appareça a discutir...
Pen.—E' uma Arte de Cosinha?
De pouco pode servir

Maria—Qual arte nem qual diabo!
E' uma civilidade.
Pen.—Civilidade de livro
Vale pouco, na verdade.

Maria (ditando) E appareça a discutir
Com estylo mais decente!
Pen.—O' Maria! Esse final
E' deveras surprehendente!

João—Maria dê cá a mão,
Vou beijal-a agradecido,
Maria—Cheira a alho e a cebola
De preparar o estrugido.

João—Deixe beijal-a Maria
Em prova de gratidão
Maria—Stou agora feita bispo,
Tenho de dar beija-mão!!

Maria—Eu bem disse que cheirava
Mas o senhor ateimou.
João—Bem! Não fallemos mais n'isso
O cheiro já me passou.

Maria—Se não ordenam mais nada
Torno já para a cosinha.
Pen.—Vá! Mas a este respeito
Nem sequer uma fallinha.

João—O' Penichas, considere
Quam triste é a sorte d'ella.
Pen.—E' verdade, deixa a lyra
Para tornar á panella!

Lup,

CORREIO DAS SALAS

Encontra-se actualmente em Piazza (Roma) o nosso amigo snr. dr. José Julio Leite Lage.

*

Vae melhor dos seus incommodos de saude o snr. Antonio José da Silva Basto.

*

Esteve ligeiramente incommodado mas já está restabelecido o nosso presado amigo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

*

Guarda o leito por motivo de doença o nosso amigo snr. Domingos José Ribeiro Guimarães,

Desejamos as suas melhoras

*

Esteve em Braga na terça-feira da semana passada o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, digno administrador d'este concelho.

*

De visita a seu cunhado o snr. dr. João Pereira Pinto de Mesquita esteve no Matco de Canavezes o snr. dr. Joaquim José de Meira.

O clero foi excluido dos lyceus?

Não.

Póde «A Restauração» e outras cornetas nacionalistas teimar n'esta mentira; mas por mais que teimem ha de ser sempre uma refalsada mentira o dizer-se que o snr. João Franco, pela lei d'instrucção secundaria, excluiu o clero dos lyceus.

Ninguem ignora que os lyceus estão cheios de padres, como professores. E' a classe mais representada no magisterio secundario.

Ora se elles lá estão e em grande numero, como é que o snr. João Franco os excluiu?

Os factos estão a protestar bem alto contra a calumnia.

Mas veja-se a lei.

E como pode haver alguem que pense que n'essa lei ha alguma disposição, em que terminantemente se diga que o clero fica excluido do magisterio dos lyceus, transcrevemos textualmente o que diz respeito ao assumpto.

O regulamento geral do ensino secundario, de 14 de agosto de 1895, diz o seguinte:

« . . . . . .

Art.º 191.º—Logo que occorra vacatura em qualquer lyceu será aberto concurso, para a preencher, por um praso que não póde prolongar-se a mais de 30 dias.

. . . . . .

Art.º 193.º—Para admissão ao concurso os candidatos... apresentarão... os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos:

1.º Certidão por onde provem ter pelo menos 21 annos d'idade completos;

2.º Attestado de bom procedimento moral e civil;

3.º Certificado do registro criminal;

4.º Certidão d'haverem satisfeito ás leis do recrutamento militar;

5.º Attestado de facultativo, que mostre não padecerem molestia contagiosa,...

6.º *Certidão por onde provem ter o curso complementar dos lyceus centraes, segundo a presente legislação; ou*

7.º *Certidão que prove haverem frequentado na instrucção superior as disciplinas do seu concurso,...*

§ 1.º *O documento a que se refere o n.º 6.º do presente artigo, emquanto não poder ser adquirida a habilitação ali designada, será supprido... por certidão d'approvação no curso de lettras ou sciencias dos lyceus segundo o systema da legislação anterior.*»

Ora vejam as pessoas de animo imparcial se nas disposições que ahi ficam ha alguma que exclua o clero dos lyceus.

O que a lei exige, e muito bem, para quem quer que deseje concorrer aos logares, seja padre, medico, advogado, engenheiro, militar ou outro, é que o candidato esteja officialmente habilitado nas materias a que concorre.

Não se quer saber se é padre ou não é padre; o que se pretende é que quem deseja ensinar nos lyceus seja habilitado com o curso dos mesmos lyceus.

Com a actual lei da instrucção primaria é peor ainda; e no emtanto «A Restauração» ainda não embicou com ella.

Só podem concorrer aos logares de professores de instrucção primaria os que tiverem o respectivo curso d'habilitação das escolas normaes ou districtaes.

Foi excluido o clero, como foram excluidos todos aquelles que não tiverem esse curso.

E comtudo parece que ser professor de instrucção primaria não é coisa mais grave que ser professor dos lyceus.

Isto é a propria evidencia em pessoa.

Mas a mentira está-lhes tanto na massa do sangue, que ainda hão de continuar a chiar!

Contas approvadas

Foram approvadas pelo tribunal competente as contas da camara municipal relativas á gerencia de 1902.

Ainda bem!

Se ser liberal é peor do que ser blasphemo, adultero, ladrão e assassino, segue-se que muitos dos senhores nacionalistas d'hoje, que ha tres annos ainda andavam pelos partidos liberaes e á sombra d'elles se arranjaram menos mal, tambem já foram peores que blasphemos, adulteros, ladrões e assassinos.

Ainda bem! Salvaram-se numa taboinha!

Se não vem o nacionalismo, adeus salvação. Continuariam a engordar,... mas lá iriam para as caldeiras de Pero Botelho.

Estão todos pagos

Não é verdade estarem por pagar os empregados da camara.

Ao contrario estão todos pagos, e em dia. Se houve alguma irregularidade foi em o snr. presidente da Camara mandar pagar, sob sua responsabilidade, mesmo áquelles a quem em rigor se não podia pagar sem o orçamento vir approvado.

Que prova isto?

«A Restauração fazia-nos um favor.

Era explicar-nos como depois de tantos breves pontificios, que cita, e de tantas opiniões de theologos, ainda não appareceu **um só bispo portuguez** que se filiasse francamente no nacionalismo.

Os nossos bispos continuam a ser liberaes, porque continuam a ser regeneradores, progressistas, franquistas, etc.

Faz-nos o favor de explicar?

CLUB DOS CAÇADORES E ATIRADORES CIVIS DE GUIMARÃES

São convidados os socios d'este Club a reunirem-se na sala das suas sessões, que é no edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, no dia 20 de Março pelas 7 horas da tarde, para dar cumprimento ao art.º 27 do Estatuto.

Se não comparecer numero legal de socios ficará a sessão adiada para o dia 27 de Março pelas mesmas horas, funccionando então com qualquer numero de socios.

Guimarães, 12 de Março de 1904.

O secretario da Assembléa Geral
J. Caldas.

Delirio de grandezas

Elle é mais sabio que os sete sabios da Grecia.

Elle é mais catholico do que o papa.

Elle é mais puro do que as onze mil virgens.

Elle é mais sabio, mais catholico, mais puro, mais santo, mais austero, mais... tudo.

Coitado! Deu-lhe para boa!

Maçonaria

Segundo se lê no artigo do snr. D. Prior publicado no nosso ultimo n.º, no partido nacionalista local ha **ao lado duma vida publica uma vida intima que não é dado publicar....**

Pelo visto o nacionalismo de Guimarães armou em loja maçonica.

Seria pelo menos o que nos diriam a nós se cahissemos em tal confissão.

Theatro de D. Affonso Henriques

Desde muito que não vemos n'este theatro a aprezentação de uma companhia completa; felizmente, porém vão os vimaranenses applaudir nos dias 11 e 12 do proximo mez d'abril a festejada companhia do celebrado actor **José Ricardo** da qual faz parte a distincta artista **Amelia Lopiccolo**, que levará á scena no primeiro dia **O homem das Mangas**, notavel *vaudeville* de *Oscar Blumenthal* e *Gustavo Kadelburg*, e que tem conquistado geraes applausos nos theatros portuguezes e estrangeiros.

No dia 12 representar-se-ha o **Jockey á Forca**, *vaudeville operetta* de *Maurice Ordonneau* e *Raul Gavanet*, ornado de musica scintillante *Victor Roger*, que alcançou um exito extraordinario em Paris.

Estas duas peças constituem dois successos extraordinarios e a circunstancia especial de serem levadas à scena por uma companhia excellente e completa, sob a direcção musical do consagrado maestro **Fillipe Duarte**, induzem-nos a certeza absoluta de vermos encher o nosso theatro que raras vezes consegue abrir as suas portas com um programma tão attrahente e promettedor.

A assignatura para as duas recitas estará aberta na tabacaria Havaneza desde o dia 17 do corrente até 8 d'abril aos seguintes preços: Frizas e Camarotes de 1.ª ordem 8$000 reis; Camarotes de 2.ª ordem 4$000 reis; Superior 2$500 reis; Geral 1$300 reis. *Avulso:* Frizas e Camarotes de 1.ª ordem 4$500 reis; Camarotes de 2.ª ordem 2$500 reis; Superior 850 reis; Geral 750 reis; Galerias 200 reis.

Associação do Coração de Jesus

A direcção da Associação de Beneficencia do Coração de Jesus, d'esta cidade, da qual faz parte o nosso amigo snr. José Joaquim da Silva Guimarães, reccorreu extraordinariamente para o Conselho da Direcção Geral das Contribuições Directas contra o lançamento da contribuição de decima de juros na importancia de 222$623 reis, em que foi indevidamente collectada pelo capital de 2:900$000 reis que mutuou em 17 de março de 1893 a José Antonio da Costa Junior e mulher a juro de 5 p. c.

O muito digno e illustrado Escrivão de Fazenda desconhecendo certamente o Compromisso d'aquella corporação que se acha legalmente constituida e tem estatutos devidamente approvados, collectou no anno findo de 1903 o alludido capital em contribuição de decima de juros com relação aos annos decorridos desde 1893, data da escriptura de mutuo, até ao dito anno de 1903, isto é 11 annos de contribuição.

E de inteira justiça que a Direcção Geral das Contribuições Directas dê provimento ao recurso mandando que sejam annulladas as collectas lançadas áquelle capital com relação aos annos de 1893 até 1903, visto que, segundo a lei, os asylos de beneficencia estão isentos de contribuição de juros e a Associação de Beneficencia do Coração de Jesus sustenta uma escola de instrucção elementar e outra complementar, ambas d'admissão gratuita.

E quando mesmo assim não fosse, a contribuição de juros com que a Associação do Coração de Jesus deverá ser collectada era só com relação aos annos que decorreram desde 1893 até ao anno de 1897 em que foi pago e distractado o mencionado capital.

Azylo de S.ta Estephania

Durante o mez de fevereiro passado foram entregues no asylo de Santa Estephania os donativos seguintes:

Domingos de Souza Junior, 10$000 reis em dinheiro e 3 caixas de figos;

Manuel Lopes Alves Guimarães, 60 kilos de carne de porco e 3 kilos de unto;

Anonymo uma rosca de pão de ló com o pezo de 4,5 kilogrammas:

Dr Avelino Germano da Costa Freitas, suffragando a alma de seu fallecido filho, 5$000 reis;

Como subscriptores annuaes:

P.e Francisco Antonio Saraiva Brandão, 1$200;

P.e Abilio Augusto de Passos, 500 reis;

Antonio da Cunha Mendes, 1$200 reis;

Antonio Joaquim da Costa Guimarães, 4$500 reis;

P. Antonio Joaquim Teixeira, 500 reis;

Antonio José Fernandes, 2$000 reis;

Antonio José Pereira Martins, 1$090 reis;

Antonio José da Silva Ferreira, 1$200 reis;

Augusto Mendes da Cunha, 1$500 reis;

Candido José de Carvalho, 200 reis;

Domingos José de Souza Junior, 2$500 reis;

Eduardo M. d'Ameida, 1$500 reis.

Caridade

Na Rua d'Alegria n.º 28—2.º mora o infeliz Domingos José de Figueiredo (*o Bife*), a quem a tuberculose ha muito impossibitou de ganhar os meios de substencia, precisando por isso de recorrer á caridade publica.

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 31 de Fevereiro de 1904

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre..	15:478$798
Fundos fluctuantes.....	4:880$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894....	55$000
Letras descontadas e transferencias.....	137:996$728
Letras a receber.....	1:728$755
Emprestimos e contas correntes com caução.	23:508$461
Emprestimos com caução das proprias acções.....	100$000
Correspondentes no paiz ..	30:645$970
Devedores geraes.....	8:737$366
Letras protestadas e em liquidação.....	42:976$303
Emprestimos sobre hypothecas.....	34:637$643
Propriedades arrematadas.	22:044$718
Effeitos depositados.....	9:600$000
Edificio do Banco.....	10:000$000
Moveis, casa forte e utensilios.....	400$000
	342:789$742

PASSIVO

Capital.....	146:000$000
Fundo de reserva.....	2:690$000
Fundo para liquidações...	74:230$992
Depositos á ordem.....	6:917$270
Depositos a praso.....	51:323$080
Letras pagar.....	33$000
Dividendos a pagar.....	5:209$525
Credores geraes.....	45:171$790
Correspondentes no paiz..	109$291
Credores por effeitos depositados.....	9:600$000
Lucros e perdas.....	1:501$794
	342:789$742

Guimarães, 31 de Janeiro de 1904.

OS DIRECTORES,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

SENHORES VINICULTORES

ACUDAM A VINHA!...

Com o genuino e garantido Sulphato de cobre; com os excellentes Pulverisadores dos melhores systemas nacionaes e estrangeiros; com o resistente tubo de borracha; com as escolhidas Cannas de Bambú; com as boas e economicas enxofradeiras de borracha e finalmente com todos os petrichos proprios para tal fim, que tudo vende nas melhores condições e **por preços sem competencia, a casa Commercio e Industria (Antiga do Augusto)—casa das duas figuras—Rua Nova de Santo Antonio, 27—a primeira que n'esta cidade começou a vender estes artigos.**

Tambem continua a ter um completo sortimento de cutelarias, ferragens, pregagens, ferros e arames para ramadas etc. etc.

A TINTA

esmaltada **Rauttand** dá os melhores resultados na decoração das casas, casas de banhos, cozinhas, theatros, casinos, carros, automoveis, na marinha, etc., etc.

Esta tinta não estala, e conserva o brilho e a rigidez da porcelana, e é d'um preço rasoavel.

Deposito no Porto e para o norte de Portugal

SERAPHIM JOAQUIM DE MORAES

64, Rua de Cedofeita 68, PORTO

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 27 do corrente mez de março, ao meio dia, no tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, e por virtude de execução hypothecaria, que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, move contra Custodio José de Souza Moreira, da rua d'Alegria, freguezia de Creixomil, suburbios de d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica pelo maior lanço que offerecido fôr acima da sua avaliação, os seguintes predios, a saber:

Uma morada de casas construidas de pedra, com os n.os 24, 26 e 28, situada na rua de Camões, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, avaliada na quantia de reis; 1:900$000.

Uma morada da casas construidas de pedra a tabique, com os n.os 153 e 154, situada na rua d'Alegria, freguezia, de Creixomil suburbios d'esta cidade, avaliada na quantia de 120$000 reis;

Uma morada de casas construidas de pedra e tabique, com o n.os 155, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia 160$000 reis;

Uma morada de casas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de reis 80$000;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situadas na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 140$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 100$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 140$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Algria, avaliada na quantia de 160$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 200$000 reis;

Uma morada de casas construidas de pedra, que servem de cortes, e com o n.º 15, e uma casa muito arruinada, da qual só existem as as paredes, ambas da mesma rua d'Alegria, avaliadas na quantia de 20$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas, situada no logar da Estrada Nova, da mesma freguezia de Creixomil avaliada na quantia de 40$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas, no mesmo lagar da Estrada Nova, avaliada na quantia de 40$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas, situadas no mesmo logar da Estrada Nova, avaliada na quamia de 40$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas situada no mesmo logar da Estrada Nova, avaliada na quantia de 20$000 reis;

E um campo de terra de cultura com arvores avidadas e de fructa, com latadas em esteios de pedra e junto cinco pequenas leiras de terreno d'horta, duas das quaes atravessadas por um caminho de servidão, tudo situado no mesmo logar da Estrada Nova, e avaliado na quantia de 600:000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 1 de março de 1904.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que, no edificio dos Paços do Concelho e secretaria municipal, se acha patente por espaço de oito dias a contar d'hoje, o 1.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, pelo que convida todos os eleitores do concelho e quaesquer cidadãos interessados a examinarem o mesmo orçamento, e a apresentarem na secretaria municipal dentro do dentro do praso fixado, quaesquer reclamaçõe, afim de terem o devido destino.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares do estylo e publicar pela imprensa.

Guimarães, 11 de março de 1904.

O Secretario da Camara,

José Maria Gomes Alves.

O Presidente,

(a) Joaquim José de Meira.

CONCURSO

(2.ª publicação)

A Camara Municipal da cidade e concelho de Guimarães, districto administrativo de Braga, devidamente auctorisada, abre concurso documental por espaço de 30 dias a contar da ultima publicação do presente annuncio, para o preenchimento do logar vago de fiscal revisor da praça do mercado, d'esta cidade, com direito ao vencimento annual de 95$000 reis, inserido no respectivo orçamento.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Camara os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1892.

E para constar se publica o presente e outros d'igual teôr.

Guimarães e Paços do Concelho, 23 de fevereiro de 1904.

O Secretario da Camara.

Jose Maria Gomes Alves

O Presidente da Camara

Joaquim José de Meira

EDITAL

2.ª Publicação

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães.

Faz saber, para conhecimento de quem interessar, que por espaço de 30 dias, a contar de 1 do proximo mez de março desde as 9 horas da manhã até ás trez da tarde, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança do imposto municipal directo que constitue receita do anno de 1904 e incide sobre os juros, ordenados e outros e outros rendimentos isentos das contribuições, predial, industrial, sumptuaria e de renda de casas.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos do referido imposto, que não forem pagos durante o indicado praso, serão relaxados a fim de ser cobrada a sua importancia por meio de execução na conformidade da lei, tendo por isso os respectivos contribuintes de pagar os competentes sellos e custas.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros da egual teôr nos logares mais publicos do concelho.

Guimarães 26 de fevereiro de 1604.

O Presidente,

Joaquim José de Meira.